

# VIAS HISTÓRICAS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO NO CENÁRIO BRASILEIRO COM ÊNFASE NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

## HISTORICAL ROADS OF PUBLIC POLICIES FOR EDUCATION IN THE BRAZILIAN SCENARIO WITH EMPHASIS ON THE MAIS EDUCAÇÃO PROGRAM

Alessandra de Carvalho Vaz Costa<sup>1</sup>

Márcio Wendel Santana Coêlho<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente texto nomeado de “Vias Históricas das Políticas Públicas para a Educação no Cenário Brasileiro com Ênfase no Programa Mais Educação, é resultado de uma pesquisa desenvolvida na FICS - Faculdade Interamericana de Ciências Sociais do Programa de Pós-Graduação no Mestrado em Ciências da Educação - que tem como objetivo geral analisar de

1 Licenciada em Letras - Português/Inglês pela Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC. Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Faculdade de Guanambi, Especialista em Gestão Educacional pela Faculdade Pitágoras, Especialista em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar pela Faculdade Escola e Engenharia de Agrimensura, Especialista em Ciências da Educação pela Faculdade Afirmativo - FAFI.

2 Licenciado em Pedagogia pela UNISA. Licenciado em Ciências Biológicas pela FIAR. Pós-graduado em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar pela UNISA. Pós graduado em Gestão Escolar pela UNISA. Pós-graduado em Pedagogia Hospitalar pela UNISA. Mestre e Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Gama Filho - UNG. Pós Doutor em Neuropsicologia Clínica Hospitalar pela Universidade da Colúmbia Britânica.

forma crítica-reflexiva o Programa Mais Educação, acerca das atividades realizadas na Escola Municipal Benjamim Farah no município de Bom Jesus da Lapa – BA. Trata-se de um recorte da dissertação realizada a qual trata dessa referida temática em que, especificamente, traz como função precípua identificar a situação do espaço educacional e do atendimento em relação à oferta de atividades do Programa Mais Educação na escola pesquisada. Para isso, adotou-se como fio condutor a metodologia qualitativa, a qual se engendra na análise de fenômenos sociais históricos, híbridos, complexos e antagônicos produtores das mais diversas transformações sociais. À priori, foram utilizadas fontes bibliográficas em artigos, textos e livros para coletar as informações necessárias e elaborar os dados norteadores da pesquisa, como

elementos basilares que historicizam o contexto do Programa Mais Educação e a luta para a efetivação dessa modalidade, enquanto política pública, as quais possibilitarão a ampliação de conhecimentos em consonância com aquilo que está prescrito. Os resultados da pesquisa revelam que a forma como o Programa Mais Educação foi implantada na escola pesquisada necessita de ajustes para, efetivamente, atender com qualidade os educandos e concretizar as ações de forma significativa. Neste trabalho, são apontados caminhos pelos quais acreditamos que o PME possa contribuir para a emancipação, pois acreditamos que a transformação dessa situação em se encontram os educandos só pode ser efetivada com a mudança das políticas públicas educacionais e de uma visão mais humanista e holística.

**Palavras-chave:** Programa Mais Educação. Educação. Emancipação.

**Abstract:** The present text named “Historical Paths of Public Policies for Education in the Brazilian Scenario with Emphasis on the Mais Educação Program”, is the result of a research developed at FICS - Interamericana Facultad de Ciencias Sociales of the Postgraduate Program in the Master of Science in Sciences. of Education - whose general objective is to analyze in a critical-reflexive way the Mais Educação Program, about the activities carried out at the Municipal School Benjamin Farah in the municipality of Bom Jesus da Lapa - BA. This is an excerpt from the dissertation carried out which deals with this theme in which, specifically, it has as its main function

to identify the situation of the educational space and the service in relation to the offer of activities of the Mais Educação Program in the researched school. For this, the qualitative methodology was adopted as a guideline, which is engendered in the analysis of historical, hybrid, complex and antagonistic social phenomena that produce the most diverse social transformations. A priori, bibliographic sources were used in articles, texts and books to collect the necessary information and elaborate the guiding data of the research, as basic elements that historicize the context of the Mais Educação Program and the struggle for the effectiveness of this modality, as a public policy, which will enable the expansion of knowledge in line with what is prescribed. The research results reveal that the way in which the Mais Educação Program was

implemented in the researched school needs adjustments to effectively serve the students with quality and carry out the actions in a significant way. In this work, paths are pointed out by which we believe that the PME can contribute to emancipation, as we believe that the transformation of this situation in which the students find themselves can only be carried out with the change of public educational policies and a more humanist and holistic view.

**Keywords:** More Education Program. Education. Emancipation.

### Introdução

Refletir sobre a realidade educacional, suas nuances, as formas de resistência e lutas que nela emergem, não é tarefa fácil. Engendra-se como necessidade prioritária pensar uma educação

que contemple os anseios e especificidades dos educandos nos mais díspares contextos. Nesse cenário de discussões se encontra também o Programa Mais Educação que, além de propor uma concepção educativa com vistas a melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática dos alunos do 3º ao 9º ano do ensino fundamental das escolas da rede pública, propõe uma ressignificada possibilidade de educação que contemple o desenvolvimento holístico dos sujeitos. Para atingir esse objetivo, o programa engendra-se como um espaço de promoção do acompanhamento pedagógico nessas disciplinas e atividades complementares de artes, cultura, esporte e lazer no contraturno. Outrossim, o referido programa conta com a articulação institucional e a cooperação entre as redes de ensino, bem como com o suporte técnico

co e financeiro do Ministério da Educação - MEC. Dessa forma, a análise do Programa “Mais Educação”, que faz parte do Plano de Desenvolvimento Educacional (PDE) a partir do ano de 2007 emerge no sentido de ampliar o tempo de permanência dos estudantes na escola, por meio da oferta da educação integral.

Nesse íterim, o estudo justifica-se pela relevância que a educação integral passa a ter no cenário das políticas educacionais em contexto recente e a necessidade de compreensão e aprofundamento do tema. Objetiva analisar e refletir a respeito das atividades desenvolvidas na Escola Municipal Benjamim Farah no ano de 2017 em Bom Jesus da Lapa - Ba, em uma perspectiva de compreender como o Programa Mais Educação considera a otimização do espaço físico para o bom atendimento

dos estudantes, bem como vem trabalhando para a qualidade de ensino envolvendo seus atores (monitores, gestores, professores, coordenadores, funcionários, alunos e família) a fim de justificar o investimento e a implantação da jornada de contraturno, como uma política pública educacional, que traz melhorias para o contexto escolar

Nesse contexto, observamos a relevância da relação dialética ao reconhecermos os envolvidos neste processo como agentes capazes não apenas pela abstração, mas também pela legitimação e perpetuação histórica e cultural no que se refere ao Programa Mais Educação a partir de uma análise crítica-reflexiva acerca das Vias Históricas das Políticas Públicas para a Educação no Cenário Brasileiro com Ênfase no Programa Mais Educação.

## A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

Segundo Henz (2012), a educação integral no Brasil teve forte influência do ideário de Paulo Freire o qual, com suas ideias e teorias, alicerçou muitos estudos sobre educação integral na atualidade. Marcando principalmente com um de seus trabalhos sobre a (re) humanização da educação, o qual destacou cinco dimensões de uma educação considerada integral: dimensão ético-política, dimensão técnico-científica, dimensão epistemológica, dimensão estético-afetiva e dimensão pedagógica. Segundo Freire, essas dimensões podem ser organizadas e desenvolvidas a partir do momento em que os educadores assumam a pessoa como um ser inacabado, um “ente que vai se construindo sócio-histórico-culturalmente, em

uma trama histórica de múltiplas dimensões” (HENZ, 2012, p. 83).

No Brasil o ponto de partida para o debate sobre Educação Integral pode-se dizer que iniciou na década de 1950, com ideias advindas, em grande parte, do pensamento do Americano John Dewey que defendia que as mudanças na sociedade só ocorreriam se a educação sofresse mudanças radicais.

O programa será implementado por meio do apoio à realização, em escolas e outros espaços socio-culturais, de ações socioeducativas no contra turno escolar, incluindo os campos da educação, artes, cultura, esporte, lazer, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional, ao cultivo de relações entre professores, alunos e suas comunidades, à garantia de proteção

social da assistência social e à formação para a cidadania, incluindo perspectivas temáticas dos direitos humanos, consciência ambiental, novas tecnologias, comunicação social, saúde e consciência corporal, segurança alimentar e nutricional, convivência e democracia, compartilhamento comunitário e dinâmica de redes. (BRASIL, 2007).

Com base nos aspectos acima abordados, o programa pautou-se em ações socioeducativas no contraturno escolar, ou seja, uma proposta de educação integral que conseguiu abarcar esporte, lazer, cultura, lazer, dentre outras vertentes. Nesse sentido, cabe acrescentar que Anísio Teixeira foi o precursor dessa ideia de educação no parâmetro

apresentado. Ele liderou uma comissão que organizou, juntamente com Darci Ribeiro, um Sistema Público de Ensino em que pretendiam implementar um sistema educacional inovador em Brasília. Pretendiam que viesse a ser modelo para todo o país. Estes defendiam uma educação mais aberta e renovada. Ele propôs uma educação em que a escola:

[...] desse às crianças um programa completo de leitura, aritmética e escrita, ciências físicas e sociais, artes industriais, desenho, música, dança, educação física, saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que viviam (TEIXEIRA apud BRASIL, 2009, p. 17).

Segundo Jaqueline Moll

(2012), os grandes precursores da Educação Integral foram Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro. Ambos defenderam o direito à educação de qualidade para todos. Conforme a autora, Anísio Teixeira foi quem mais construiu utopias a respeito de educação em tempo integral.

No final da década de 80 e início de 90, a preocupação com a qualidade na área educacional ganha um novo contorno. Exige-se a organização de um sistema educacional unitário que possa preparar, desde o pré-escolar até os níveis mais elevados da hierarquia escolar, homens capazes de difundir e produzir o conhecimento científico e tecnológico necessário à nova relação social do trabalho. (Neves, 1994).

Portanto, para se falar em educação integral, é necessário se conhecer esses dois educadores, uma vez que ambos marcaram profundamente a história da educação brasileira, sendo os primeiros a erguerem escolas que denominavam de “escola-sonho”, isso porque desejavam algo diferente, inovador, um, Brasil educado e democrático onde cidadania seria real.

O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.

Nesse íterim, o PDE engendra-se um plano executivo organizado em torno de quatro eixos norteadores: educação bá-



sica, educação superior, educação profissional e alfabetização; é composto por mais de quarenta programas e ações – dentre os quais destacamos o respectivo Programa MAIS EDUCAÇÃO – que apresentam como função precípua dar consequência às metas quantitativas estabelecidas pelo PNE (BRASIL, 2009, p.12).

Além dos aspectos supracitados, objetiva contribuir para a formação integral dos alunos da rede pública do país, por meio do apoio a atividades socio-educativas no contra turno escolar. Nessa perspectiva, sua implementação dar-se-á com o apoio dos ministérios da Educação, Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Esporte e Cultura por meio de ações educativas, artísticas, culturais, esportivas e de lazer, de acordo com a Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007.

Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo, desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira. Por isso coloca em diálogo as ações empreendidas pelos Ministérios da Educação – MEC, da Cultura - MINC, do Esporte - ME, do Meio Ambiente - MMA, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, da Ciência e da Tecnologia - MCT e, também da Secretaria Nacional de Juventude e da Assessoria Especial da Presidência da República, essa última por meio do Programa Escolas-Irmãs, passando a contar com o apoio do Ministério da Defesa, na possibilidade de expansão dos fundamentos de educação pública

Essa estratégia promove



a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Isso porque a Educação Integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesse e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens.

O ideal da Educação Integral traduz a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, se reconhece as múltiplas dimensões do ser humano

e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens.

Esse ideal está presente na legislação educacional brasileira e pode ser apreendido em nossa Constituição Federal, nos artigos 205, 206 e 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 9089/1990); em nossa Lei de Diretrizes e Bases (Lei n.º 9394/1996), nos artigos 34 e 87; no Plano Nacional de Educação (Lei n.º 10.179/2001), no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Lei n.º 11.494/2007) e no Plano de Desenvolvimento da Educação.

Conforme elucidado acima, o Programa Mais Educação atende, prioritariamente, escolas de baixo IDEB, situadas em capitais, regiões metropolitanas e grandes cidades em territórios

marcados por situações de vulnerabilidade social que requerem a convergência prioritária de políticas públicas e educacional.

### **O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DA LAPA - BA: ESCOLA PIONEIRA**

Bom Jesus da Lapa é um município brasileiro do estado da Bahia, situado a 796 km da capital estadual. Segundo uma estimativa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2017, a cidade possui uma população de 70. 618 habitantes, tendo uma densidade demográfica de 15,11 hab./km<sup>2</sup>. Sendo, portanto, o 30º maior município da Bahia. Possui uma área total de 4148,5 km<sup>2</sup> e é banhada pelo rio São Francisco.

O grande diferencial entre Bom Jesus da Lapa e as outras

cidades da região é o morro em estilo gótico e suas grutas que lhe conferem um clima místico e diferenciado.

De acordo com o site de notícias Wikipédia, a cidade começou sua existência à sombra do Santuário do Bom Jesus. Em 1961 o Monge chegou a este lugar, havia entre o morro e o rio São Francisco apenas algumas palhoças do grupo de índios Tapuias. Mas, com o tempo, foram agregando-se devotos do Bom Jesus, que resolveram fazer sua moradia perto do lugar, onde se achava a sua gruta. O Monge construiu junto ao Santuário, um hospital e um asilo para os pobres e doentes, dos quais cuidava. Assim começou a crescer ao lado da lapa do Bom Jesus um povoado, assumindo o mesmo nome de Bom Jesus da Lapa.

Conforme o site de notícias O Santuário, graças às

constantes peregrinações que se transformaram em grandes e permanentes romarias de fiéis ao Santuário do Senhor Bom Jesus, o povoado foi se desenvolvendo, transformando-se em vila em 1870, atingindo a categoria de cidade em 1923 e chegando a ser município em 1953.

As atividades econômicas do referido município estão baseadas na agricultura, comércio, turismo e pesca. A cidade de Bom Jesus da Lapa concentra a segunda maior festa religiosa católica do Brasil, no mês de agosto, conhecida como a procissão ou romaria do Bom Jesus em que atrai milhares de fiéis todos os anos, por este motivo é conhecida como a “Capital Baiana da Fé”. O município também possui a segunda maior produção de bananas do Brasil e atualmente é reconhecida como uma das principais fontes de energia solar do

país.

A Escola Municipal Benjamim Farah, foi a primeira escola do município a ser contemplada com o “Programa Mais Educação”, a qual foi implantada para acontecer as suas atividades no anexo da referida escola e Ginásio de Esporte, no dia 01/06/2012, onde a aula inaugural aconteceu no dia 04/06, na própria escola com as presenças de alunos, funcionários, pais e a então Coordenadora Geral do Programa na nossa cidade e representante da SEMED, onde as mesmas deram prioridade nas escolhas das 06 atividades (letramento, canto coral, dança, capoeira, basquetebol, futebol) e mais 02 acopladas (futsal, voleibol) às mesmas, com um total de 102 alunos, contemplados, conforme rege o Manual Passo a Passo do Programa Mais Educação.

A partir do ano de 2014,

as atividades desenvolvidas passaram a corresponder aos seguintes macrocampos: capoeira, esporte múltiplas vivências, canto coral, orientações de estudo e leitura e tecnologias da educação.

O Programa Mais Educação, utiliza um processo de avaliação que auxilia o aluno no desenvolvimento de aprendizagens significativas e não apenas para uma simples promoção. Deseja-se que o aluno realmente aprenda. A avaliação também é, contínua e mediadora do processo educativo, e não pode se reduzir a uma ação pedagógica finalizadora do processo.

Assim, a pesquisa proposta neste projeto propõe uma análise e reflexão acerca dos meandros que envolvem as atividades desenvolvidas no Programa Mais Educação na referida unidade de ensino no ano de 2017.

## **O PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO E ALGUNS CONDICIONANTES**

O Programa Novo Mais Educação, instituído pela Portaria nº 1.144, de 10 de outubro de 2016, observa as determinações da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - com relação ao desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Atende ainda ao fixado pela referida Lei quanto a progressiva ampliação do período de permanência na escola.

O fato de o Brasil não ter alcançado a meta estabelecida pelo IDEB e o desafio de buscarmos atingir as Metas 6 e 7 do Plano Nacional de Educação - PNE, instituído pela Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014, que deter-

minam a ampliação da oferta de educação em tempo integral e a melhoria da qualidade do fluxo escolar e da aprendizagem das escolas públicas, levou este Ministério a instituir o Programa.

No entanto quando falamos da Educação Integral precisamos revisitar o contexto histórico da educação brasileira, a partir da década de 30, com o Manifesto dos Pioneiros da Educação, movimento que mobilizou diferentes grupos sociais pela renovação do ensino brasileiro, temos como referência os educadores Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro. Ambos marcaram suas trajetórias buscando uma educação de qualidade voltada para a universalização do ensino, a permanência e acesso a escola pública. Para Saviani o manifesto repre-

sentou mais que um ideal de defesa da escola nova, contribuiu para a defesa de uma escola pública “[...] inspirou as gerações seguintes, tendo influenciado, a partir de seu lançamento, a teoria da educação, a política educacional, assim como a prática pedagógica em todo o país”. (SAVIANI, 2006, p.34-35).

Conforme elucidado acima, o Programa Novo Mais Educação visa a ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, mediante a complementação da carga horária de cinco ou quinze horas semanais no turno e contraturno escolar que deverá ser implementado por meio da realização de acompanhamento pedagógico em língua portuguesa e matemática e do desenvolvimento de atividades no

campo das artes, cultura, esporte e lazer.

Em 2007, por exemplo, em texto que discute os fundamentos do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB1, que é um indicador criado pelo governo federal em 2005 para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas, Reynaldo Fernandes, presidente do INEP de 2005 a 2010, afirmava:

No Brasil, a questão do acesso está praticamente resolvida, uma vez que quase a totalidade das crianças ingressa no sistema educacional. Nosso problema ainda reside nas altas taxas de repetência, na elevada proporção de adolescentes que abandonam a escola sem concluir a educação básica e na baixa proficiência obtida por nossos estudantes em exames padronizados. [Fer-

nandes (2007)].

Destarte, os entes federados deverão observar suas respectivas competências explicitadas nos artigos 5º, 6º e 7º da Portaria nº 1.144, 10 de outubro de 2016. Assim, as escolas públicas de ensino fundamental implementarão o Programa por meio de articulação institucional e cooperação com as secretarias estaduais, distrital e municipais de educação, mediante apoio técnico e financeiro do Ministério da Educação.

As diretrizes do Programa Novo Mais Educação são: a integração do Programa à política educacional da rede de ensino e as atividades do projeto político pedagógico da escola; o atendimento prioritário tanto dos alunos e das escolas de regiões mais vulneráveis quanto dos alunos com maiores dificuldades

de aprendizagem, bem como as escolas com piores indicadores educacionais; a pactuação de metas entre o MEC, os entes federados e as escolas participantes; o monitoramento e a avaliação periódica da execução e dos resultados do Programa; e a cooperação entre União, estados, Distrito Federal e municípios.

As escolas que aderiram ao plano de 05 (cinco) horas de atividades complementares por semana realizarão 2 (duas) atividades de Acompanhamento Pedagógico:

- 1 (uma) de Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa, com 2 (duas) horas e meia de duração.

- 1 (uma) de Acompanhamento Pedagógico de Matemática, com 2 (duas) horas e meia de duração.

As escolas que oferta-

rem 15 (quinze) horas de atividades complementares por semana realizarão 2 (duas) atividades de Acompanhamento Pedagógico, totalizando 8 (oito) horas, e outras 3 (três) atividades de escolha da escola, sendo:

- 1 (uma) de Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa com 4 (quatro) horas de duração;

- 1 (uma) de Acompanhamento Pedagógico de Matemática, com 4 (quatro) horas de duração;

- 3 (três) atividades de escolha da escola dentre aquelas disponibilizadas no Sistema PDDE Interativo, a serem realizadas nas 7 (sete) horas restantes.

O fato de que muitas escolas da rede pública já estão inseridas no programa e vivenciam suas práticas experimentando novas formas de organização do



tempo escolar, bem como o desafio de construir e desenvolver sua proposta curricular aprendendo a dialogar com os atores do programa compartilhando suas inseguranças, seus medos e suas angustias sobre as responsabilidades assumidas, como também o prazer, o compromisso social e a esperança de tentar inserir na escola praticas significativas para o processo de aprendizagem que vão além dos muros escolares. Isso não leva de modo algum para um lado desanimador da pesquisa, pois ela pretende se alinhar com a real necessidade do tema em estudo.

O programa Mais Educação, criado em 2007 para fomentar a Educação integral com atividades no contraturno escolar, entra em uma nova fase em 2017. Segundo o Ministério da Educação (MEC), as escolas participantes de 2008 a 2011 apre-

sentaram redução no desempenho em Matemática e nenhuma melhoria em Língua Portuguesa, tanto nos anos iniciais quanto finais do Ensino Fundamental na Prova Brasil. Por isso, o Novo Mais Educação tem foco na melhoria da aprendizagem nessas disciplinas, cobradas pela Prova Brasil, e prioriza inscrições de instituições com baixo desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

Reunimos aqui uma proposta temática pela qual pretendo dedicar seriedade e compromisso na busca de resultados, porque considero o estudo como algo relevante e atual, principalmente por se tratar de uma iniciativa de política pública, em nível federal, voltada ao incentivo da educação de qualidade. Partindo do pressuposto de que é na escola que ocorrem a convivência de sujeitos sociocultural, como tam-

bém o acesso as diversidades de vivências que envolve a proposta curricular, articulando o conhecimento escolar com os saberes de vida prática, senso comum e as diferentes formas de linguagem que revelam limitações e explicitam uma visão geral da política educacional.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que discutir e lutar pela educação atualmente se faz essencial para que a os avanços e conquistas não sejam invisibilizados perante o poder público. Entretanto, nos preocupa muito o rumo que as políticas públicas educacionais vêm tomando na sua estreiteza com o mercado e com os mecanismos internacionais. Os respectivos mecanismos vêm buscando criar, no imaginário popular, a concepção de uma escola pública - destacamos aqui

escolas públicas que implementam com muita dificuldade o Programa Mais Educação – que não é capaz de produzir conhecimento, atrasada, que não dá perspectiva ao aluno, e faz isso através da precarização levada à cabo pela própria natureza do neoliberalismo: estado mínimo para as demandas sociais e máximo para testar, divulgar números.

Diante disso, a discussão aqui estabelecida se faz tão importante e necessária, porque ela oferece subsídios para a análise das causas, não apenas das consequências. A proposta do Mais Educação é isso, a consequência de um projeto de inserção social em que a exclusão precisa ser extirpada mesmo em uma realidade em que muitos continuam explorando a força de trabalho em busca de lucro e riqueza para poucos.

Entretanto, a educação

tem um lugar muito significativo de poder ressignificar ao homem o conhecimento de si e da humanidade. E não está livre das contradições burguesas, é a partir dessas contradições que é possível à classe trabalhadora agir, é através dela que há correlação de forças. Mas é preciso organização, é preciso, principalmente àqueles que se propõem fazer uma educação de qualidade, combater a superficialidade em que se centram as discussões educacionais, os programas, os projetos educacionais. Não é à toa o combate às categorias de totalidade e universalidade em detrimento a aspectos mais locais, específicos e pontuais.

Neste sentido, tivemos como objetivo analisar e refletir a respeito das atividades desenvolvidas na Escola Municipal Benjamim Farah no ano de 2017 em Bom Jesus da Lapa - Ba, em

uma perspectiva de compreender como o Programa Mais Educação considera a otimização do espaço físico para o bom atendimento dos estudantes. Os resultados demonstraram que, embora a perspectiva do programa seja a de ampliar a possibilidade de acesso a uma educação integral, a escola ainda sente os entraves para se implementar, de fato, ações mais incisivas de transformação social. Entretanto, vem trabalhando para a qualidade de ensino envolvendo seus atores (monitores, gestores, professores, coordenadores, funcionários, alunos e família) a fim de justificar o investimento e a implantação da jornada de contraturno, como uma política pública educacional, que traz melhorias para o contexto escolar.

Os problemas que circundam o Programa Mais Educação como pudemos discutir, pos-

suem como base questões antigas e inerentes da educação capitalista, que mostra a todo período que, perante esse sistema, não há espaço para todos, mas o aporte teórico o qual essa pesquisa se fundamenta não concebe que alguns nasçam para explorar e outros (extrema maioria) para ser explorados. O ambiente escolar, quando não reflete um interesse de transformação da sociedade, vem reforçando essa exclusão, que é perceptível pela reprovação, a evasão e o abandono, mas não apenas por esses elementos.

Alinhando essas discussões com o fato de que alguns professores do espaço escolar pesquisado revelarem que não possuem formação específica para lidarem com questões como avaliação no ciclo, por terem uma visão ainda limitada acerca das proposições que fica na superficialidade do “não dá

certo”, “é difícil” e acabam, na aceitação e interiorização desse discurso, deixando de lutar por uma educação de qualidade. Por esses e outros fatores já levantados no texto, acreditamos que os encontros formativos poderão contribuir para uma mudança de mentalidade dos professores monitores do programa, que poderá também reverberar em mudanças na prática.

Em suma, fundamentados numa base teórica crítica como forma de compreensão da realidade e nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, acreditamos que as discussões elencadas para os encontros formativos são capazes de fomentar nos monitores uma inquietação quanto à forma como enxergam o Programa Mais Educação e que podem se reorganizar para construir uma proposta pedagógica condizente com os pressupostos

que norteiam o referido documento norteador.

## REFERÊNCIAS

Ministério da Educação. Educação integral/educação integrada e(m) tempo integral: concepções e práticas na educação brasileira - Mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil. Brasília: MEC/SECAD, 2009a.

\_\_\_\_\_. Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa Mais Educação que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contraturno escolar. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 abr. 2007b.

\_\_\_\_\_. Portaria Normativa

Interministerial nº 19, de 24 de abril de 2007. Estabelece as diretrizes para cooperação entre o Ministério da Educação e o Ministério do Esporte, com o objetivo de definir critérios visando a construção de quadras esportivas ou infra-estrutura esportiva em espaços escolares. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 abr. 2007c.

\_\_\_\_\_. MEC. Redes de Aprendizagem: boas práticas de municípios que garantem o direito de aprender. s. d.

\_\_\_\_\_. MEC. Plano de Desenvolvimento da Educação: Razões, Princípios e Programas. Brasília, DF: MEC, 2007f.

\_\_\_\_\_. Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para profes-

res e diretores de escolas. Brasília: MEC/SECAD, 2009b.

\_\_\_\_\_. Educação integral: texto referência para o debate nacional. Brasília: MEC/SECAD, 2009c.

\_\_\_\_\_. Programa Mais Educação – Passo a Passo. Brasília: MEC/SECAD, sd.

\_\_\_\_\_. Manual da educação integral para obtenção de apoio financeiro através do programa dinheiro direto na escola – Pdde/integral, no exercício de 2010. Brasília: SECAD/MEC, sd.

BRASIL. Ministério Da Educação. Programa Mais Educação – Passo a passo por Maria Eliane Santos, et al. Brasília: MEC – Secad., 2009a. Disponível em: . Acesso em 02 nov. 2019.

BRASIL. Ministério Da Educação. Série Mais Educação: Educação Integral. – Brasília: MEC – Secad., 2009b; BRASIL. Ministério Da Educação. Série Mais Educação: Gestão Intersetorial no Território. – Brasília: MEC – Secad., 2009c.

BRASIL. Ministério Da Educação. Série Mais Educação: Rede de Saberes Mais Educação – pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas. – Brasília: MEC – Secad., 2009d.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 1.144, de 10 de outubro de 2016. Institui o Programa Novo Mais Educação, que visa melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental. Disponível em: Acesso em: 13 nov.

2019.

BRASIL. Ministério Da Educação. Decreto nº. 7.083, de 27 de janeiro de 2010, que dispunha sobre o Programa Mais Educação.

Disponível em: . Acesso em: 15 out. 2019.

FERNANDES, Reynaldo. Índice de Desenvolvimento da educação básica (Ideb). Série Documental. Textos para Discussão (26). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007, 26 p.

MOLL, Jaqueline. Município que educa: nova arquitetura da gestão pública. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire (Ed,L), 2009.

\_\_\_\_\_, Jaqueline. A agenda da educação integral: compromissos para sua consolidação como

política pública. In: MOLL, Jaqueline (org). Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso. 2012.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. Educação e política no Brasil de hoje/ Lúcia Maria Wanderley Neves/ São Paulo: Cortez, 1994.

PARENTE, C. da M. D. Construindo uma Tipologia das Políticas de Educação Integral em Tempo Integral. Roteiro, Joaçaba, v.41, n.3, pp.563-586, set./dez. 2016.

SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do “breve século XIX” brasileiro. In: SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, J. S.; SOUZA, R. F. de; VALDEMARIN, V. T. O legado educacional do século XIX. Campinas: Autores Associados, 2006.

Ed. UFRJ. (Original publicado em 1957)

\_\_\_\_\_, C. SAVIANI, Dermeval (2011a), Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações, 11ª ed. Campinas: Autores Associados.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. – 19. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In: Alfabetização, leitura e escrita. 26ª Reunião Anual da ANPED – GT Alfabetização, Leitura e Escrita. Poços de Caldas, 7 de outubro de 2003.

\_\_\_\_\_. Letramento e escolarização. In: UNESP. Cadernos de formação: Alfabetização. São Paulo: UNESP, p. 79-98, 2003.

\_\_\_\_\_. Alfabetização e letramento. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

TEIXEIRA, A. (1994). Educação não é privilégio. Rio de Janeiro: